

TRAGÉDIA NO SUL

Rivalidade dá lugar à SOLIDARIEDADE

As cheias no Rio Grande do Sul despertam, cada vez mais, a empatia nos moradores do DF. Na Base Aérea de Brasília, o volume de doativos mostra o desejo de ajudar. E adversários históricos deixam as rixas de lado em favor do bem maior

» HENRIQUE SUCENA*
» LETÍCIA GUEDES
» CAIO RAMOS*

Brasília, a cada dia, amplia a mobilização e se empenha para ajudar a população do Rio Grande do Sul, que sofre com a tragédia da maior inundação de sua história. Na hora da solidariedade, pessoas que em outras circunstâncias vivenciam o antagonismo, agora, estão de mãos dadas em favor do bem. Não há partido político nem religião nem time de futebol.

Na capital federal, apesar da histórica rivalidade entre Grêmio e Internacional, os presidentes dos grupos de torcedores locais se uniram e trabalham com as torcidas coletando doativos para seus conterrâneos e familiares.

Giscard Stephanou, coordenador regional do Consulado do Grêmio no DF, ligou para Camilla Beccon, que comanda o consulado colorado, para combinar uma ação conjunta entre as torcidas após receber a sugestão de um amigo que torce para a equipe rival.

Os grupos divulgaram em suas contas no Instagram maneiras de ajudar financeiramente a região. Depois, foram chamados pelo Senado para integrar o projeto Liga do Bem, com o qual têm coordenado a distribuição dos doativos.

O gremista e porto-alegrense afirma que a iniciativa das torcidas é inédita e foi tomada pela gravidade dos problemas, que “superam o tamanho de qualquer rivalidade”. Giscard diz que a arrecadação de agasalhos é a principal preocupação, com a aproximação do inverno que, no estado gaúcho, é bastante rigoroso. “O Rio Grande do Sul está esfriando. Algumas cidades alcançaram a marca de 10°C, então, os agasalhos são a nossa prioridade. Já fizemos a primeira entrega na Base Aérea na última terça-feira. Foram 5,5 mil cobertores — 500 a mais do que a nossa meta inicial. Agora, vamos continuar para conseguir mais água potável e alimentos para os que precisam”, antecipa o cônsul do Grêmio.

“Juntos temos uma capacida-

de muito maior do que se cada consulado estivesse sozinho, tanto que a repercussão da união entre as torcidas vem sendo muito positiva. Muita gente de fora do RS acaba doando, por ver que a causa é maior do que a disputa GreNal”, enfatiza a consulesa do Internacional. “As doações (de todo o país) estão começando a chegar, principalmente na região metropolitana de Porto Alegre, e estão ajudando muito. Para o interior, ainda está bem complicada a logística pela falta de estradas disponíveis. É importante continuar doando para poder espalhar para todo o estado”, prossegue Camilla, nascida em Santiago, a 443km da capital do estado.

Torcedores do Criciúma, do Avaí e do Figueirense, times de Santa Catarina, também estão contribuindo com a iniciativa. Sem sedes, os consulados de Grêmio e Internacional não têm locais fixos para reunir os doativos e, por isso, pedem que sejam entregues nos pontos de recolhimento da Liga do Bem (veja quadro).

O **Correio** esteve na Base Aérea de Brasília (BABR), ontem, para acompanhar a chegada de doações. Em menos de duas horas da abertura dos portões, às 9h30, o galpão reservado para abrigar os itens arrecadados estava tomado por fardos de garrafas d’água, colchões e cestas básicas.

Havia itens diversos, desde ração a colchões e cobertores. Sem dar importância ao tamanho da fila, famílias se juntavam para descarregar os veículos. Segundo o capitão Breno Rodrigues de Souza,

» ATENÇÃO

A grande quantidade de arrecadações torna o trabalho de separação cada vez mais árduo. De acordo com a FAB, entregar as doações organizadas e identificadas em caixas de papelão facilita a tarefa. Na Base Aérea, os doativos estão sendo recebidos todos os dias, das 8h às 18h.

chefe da seção de comunicação social da Base, as doações eram recebidas no portão de entrada e os militares as levavam para o hangar. Contudo, o volume recebido superou as expectativas e a logística foi modificada. Agora, as arrecadações estão abrigadas em três hangares, que medem cerca de 3.000m². O cenário demonstra que haverá a necessidade de outro galpão.

Balanço da Força Aérea Brasileira (FAB) apontava ontem que a campanha Todos Unidos pelo Sul alcançou a marca de 1.500 toneladas de doativos recebidos nas Bases Aéreas de Brasília, Galeão e São Paulo. “A gente tem que falar da sociedade brasileira. Há fila de 3km de carros e as pessoas não estão incomodadas com isso. Participei de várias operações, mas não há nada parecido com isso aqui. Todo o Brasil está envolvido”, disse ao **Correio** o tenente-brigadeiro Marcelo Damasceno, comandante da FAB.

Unidos para fazer o bem

O estudante de veterinária e morador de Sobradinho Pedro Fonseca Soares, 20 anos, chegou a hangar em uma caminhonete abarrotada de doativos. Atrás, outros três veículos estacionaram com a carroceria repleta de produtos. Orgulhoso, observou que, “de pouquinho em pouquinho”, o grupo juntou os itens. “A gente reuniu amigos e, em parceria com a igreja de um deles, arrecadamos cobertores, roupas e produtos de higiene básica. Reunimos quatro caminhonetes para ajudar”, disse.

A servidora da Secretaria de Saúde de Carla Menezes, 53, moradora do Sudoeste, relatou, emocionada que, no trabalho dela, todos se empenharam em ajudar, especialmente por conhecerem de perto o sofrimento. “Nós já viemos em dois carros para trazer roupas e mantimentos e, hoje, estou aqui outra vez. Acredito que se todo brasileiro fizer um pouquinho, será suficiente para mudar a realidade que eles estão vivendo lá”, destacou.

* **Estagiários sob a supervisão de Malcia Afonso**

Marcelo Ferreira/CB/DA Press



Giscard e Camilla priorizaram a doação de agasalhos, porque as temperaturas começaram a cair

Ajuda ao Rio Grande do Sul

Confira os pontos no DF que estão recolhendo doativos para ajudar as vítimas

PONTOS DE COLETA:

- Shopping Pátio Brasil
- Tia Zélia Restaurante — Vila Planalto
- Esc. Representação do RS — SHIS QI 11, Conjunto 1, casa 9
- CTG Estância Gaúcha do Planalto
- Galeria Serrana, 706 Norte e 404 Sul
- Hospital veterinário STARVET, Edifício Azaleas, Águas Claras
- CTG Jayme Caetano Braun
- Faculdade Anhanguera Taguatinga Shopping
- Tribunal Superior do Trabalho (TST)
- Óticas Carol — 304, Sudoeste
- Sindilegis
- Djalma Dias — Guará
- Banco do Brasil Sede II
- Paróquia de Santo Expedito 303/304 Norte
- Franck Rodrigues, 308 Norte
- Desiderata, QI 11, Lago Sul
- Garagem da sede da OAB/DF
- Base Aérea de Brasília (BABR)
- Samu (22 bases)
- PRF-DF (Superintendência e três delegacias)
- SCRN 702/703, bloco C, loja térrea 50 (Desapeguei Bonito)
- LBV (SGAS 915)
- Corpo de Bombeiros (todas as unidades)
- Palácio do Buriti (anexo)
- Câmara Legislativa (drive-thru, entrada principal)
- Tribunal de Contas do DF
- OAB-DF (garagem da sede)
- Desapeguei Bonito
- Sesc-DF (todas as unidades)
- Liga do Bem (ação do Senado com 22 pontos de coleta, entre eles, no SCS quadra 7)

ITENS PARA DOAÇÃO CONFORME INFORMAÇÃO DA DEFESA CIVIL DO RS:

- Água
- Colchões
- Roupas de cama
- Toalhas de banho
- Cobertores
- Material de higiene
- Material de limpeza
- Sacos de lixo
- Talheres descartáveis
- Fraldas adulto e infantil
- Mamadeiras
- Bicos para crianças (chupeta)
- Leite em pó
- Rações para animais
- Cestas básicas
- Itens que compõem a cesta básica

Primeira-dama entrega doações

Joel Rodrigues / Agência Brasília



Campanha do GDF arrecadou 100 toneladas de alimentos e água

A primeira-dama do Distrito Federal, Mayara Noronha Rocha, visitou ontem a Base Aérea de Brasília, para onde os doativos dos brasilienses estão sendo direcionados, incluindo os produtos arrecadados na campanha Brasília pelo Sul, iniciativa do Governo do Distrito Federal, que arrecadou, até o momento, mais de 100 toneladas de alimentos. “Estou aqui encabeçando esse movimento, que começou com uma orientação da própria população. As pessoas esperavam esse movimento da capital do país. Poder mobilizar toda a área pública desperta uma gratidão de ver que, por meio dessa movimentação, o DF se torna mais solidário, mostrando mais uma vez, que aqui não se resume a política”, afirmou, ao fazer a entrega.

O tenente-coronel Moraes, subcomandante da Base Aérea de Brasília, comentou sobre a mobilização nacional. “A iniciativa Todos Unidos pelo Rio Grande do Sul veio do comando da Aeronáutica

e somos um facilitador. Recebemos as doações, fazemos a separação, a preparação e enviamos pelo modo aéreo”, explicou. “Em cinco dias de campanha, arrecadamos mais de 520 toneladas (na Base Aérea de Brasília). Hoje (ontem), com certeza, esse número irá ultrapassar 600 toneladas com a ajuda da campanha do GDF”, enfatizou.

O movimento segue à medida que o RS precisar, uma vez que,

quando as enchentes acabarem, pode demorar para os desalojados poderem voltar para casa. Muitos perderam tudo. “Não temos previsão para encerrar a campanha de doação. O Sul precisa de um tempo para ser reconstruído. Quando a água baixar, teremos muito trabalho para trazer de volta a dignidade das pessoas atingidas”, disse o capitão Breno, oficial de Comunicação Social da Base Aérea de Brasília.

